

APOLOGIAS: UM ESTUDO SOBRE OS MOVIMENTOS LGBTQIAP+ DE PERNAMBUCO (1970-1980)

ISABELLA MARIA MARTINS DE AMORIM¹; CARLOS ARTUR GALLO²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – bellathemachine@gmail.com 1

²IFISP- UFPEL 2 – galloadv@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

O que compete memorar? Este presente trabalho tratará sobre as violações dos direitos humanos desferidas contra à comunidade LGBTQIAP+ durante a ditadura no Estado de Pernambuco, cujo objetivo geral é analisar quais eram os movimentos sociais e articulações do período de 1970 à 1980, haja vista que as perseguições e violações durante o período ditatorial com a população LGBTQIAP+ possuía alcunha discriminatória quanto as identidades de gênero e orientações sexuais e sequer são mencionadas no Relatório Final da Comissão Estadual da Verdade e Memória Dom Hélder Câmara. Nesse sentido argumenta-se sobre especificidades de repressão com a população considerada transgressora à *norma* da moral prevalente e bons costumes, à subversão da família, a criminalidade, e a constante associação à esquerda circunscreviam as sucessivas violências no modo de vida, na subjetividade, acometendo às socializações e participação em eventos artísticos e culturais, saúde psíquica e física, direito ao trabalho e organização política e posteriormente ao direito de memória. Dito isso, indago sobre o que é a censura para a população que quando referida, comumente – ainda – é lida como minoritária? Cuja, designação – minoritária – comprehende também mulheres, negros, indígenas, evocando a ideologia defendida pela cisheteronormatividade em que – ainda hoje – associa a homossexualidade à subversão e como ameaça a sociedade brasileira, tendo isso se materializado em políticas de perseguição dirigidas contra os segmentos LGBTQIAP+ no período. (GREEN; QUINALHA, p. 302, 2014)

Quanto aos exemplo dessas perseguições à que se considerar que essas perpetuações policiais e agentes do Estado para a comunidade através da marginalização e posteriormente o processo de higienização – através da lei da vadiagem – ou mesmo apagamento seletivo de memória antecede a ditadura no quesito intolerância mas na cidade de Pernambuco, possui força motriz durante o período quando instaura-se uma Delegacia de Costumes para vigilância, controle da ordem e imposição de normativas quanto aos costumes, em que, a repressão significativamente mais intensa contra as travestis marginalizadas que viviam da prostituição onde, “dizia se que pessoas “de bem” não deveriam transitar pelas mesmas trajetórias que as profissionais do sexo, era perigoso dependendo da hora, podia-se além de pôr a reputação em risco, pôr a vida também” (Pereira, 2021 apud SILVA, 2011, p. 103).

Nesse sentido faz-se perceptível que as medidas de controle de corpos LGBTQIAP+ sobretudo o das travestis, são interpelados por disputas, sobretudo na imposição cisheteronormativa quanto à um modelo, de modo que Ansara (2012) ao argumentar sobre a colonialidade do poder, termo cunhado por Quijano (2002) dirá significar-se enquanto estratégia que naturaliza, legitima, por meio de uma aparente normalidade, uma gama de valores sociais culturalmente

construídas. Onde, tal estratégia fomenta uma memória oficial que atua como um mecanismo eficaz de propagação das relações de poder. (ANSARA, p. 301, 2012)

Diante de tudo isso argumenta-se que os movimentos sociais dos LGBTQIAP+ de Pernambuco que ocorre concomitante ao do país, oriundos dos anos de 1970 e conjunturalmente associado as outras mobilizações que estavam emergindo como os movimentos estudantis, negro, feministas, similarmente possuidores de notória participação frente à luta de redemocratização do país, possuem especificidades reinvindicativas mas, convergem na ruptura frente as violações do período, sobretudo na centralidade de organização e representação política.

Sobre isso, data-se que as manifestações políticas homossexuais iniciam-se potencialmente no Sudeste em 1978 com o Grupo Somos, o Triângulo Rosa no Rio de Janeiro, ou mesmo as produções do Lampião da Esquina e outros, no entanto, recupera-se neste trabalho as mobilizações e movimentos sociais de Pernambuco, no período de 1970 a 1980 sendo respectivamente o I Congresso de Homossexuais em 1972 e o Grupo de Atuação Homossexual- GATHO em 1980. Em que pese a notoriedade dessas articulações do Nordeste remontam por exemplo o Grupo Gay da Bahia -GGB criado em 1980 cujo processo de acompanhamento das graves violações aos LGBTQIAP+ do período no Brasil foram feitas a partir desse coletivo, que começou a coletar e divulgar, sistematicamente, dados sobre as mortes violentas de gays, lésbicas e travestis.” (GREEN; QUINALHA, p. 300, 2014)

Cabe salientar que essa pesquisa surge através do projeto de pesquisa - Políticas de memória em unidades subnacionais: o trabalho das Comissões Estaduais da Verdade da Região Nordeste, que constitui-se por analisar as políticas de memória em unidades subnacionais com foco na atuação das Comissões Estaduais da Verdade da Região Nordeste sendo-o organizado pelo do Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Memórias - NUPPOME. Onde, através do preenchimento do quadro modelo referentes a Comissão Estadual de Memória e Verdade Dom Hélder Câmara do Estado de Pernambuco constatou-se não haver nenhuma menção à violência perpetrada contra LGBTQIAP+, havendo também influencia e indicação de Artemísia Dewes quanto ao movimento descentralizado do eixo sudeste.

A Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Hélder Câmara (CEMVDHC)

Criada junho de 2012 presidida pelo governador Eduardo Campos instituída pela lei nº 14.688, tendo por objetivo examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos ocorridas contra qualquer pessoa, no território do Estado de Pernambuco, ou contra pernambucanos ainda que fora do Estado, praticadas por agentes públicos estaduais, durante o período fixado no art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, a fim de efetivar o direito à memória e à verdade histórica promovendo a consolidação do Estado Democrático de Direito¹.

Tendo como produção o Relatório Final que é dividido em dois volumes com eixos temáticos, cadernos periódicos denominados “Cadernos de Memória e Verdade”, extensos acervos informativos disponíveis tanto fisicamente no Memorial da Democracia de Pernambuco Fernando de Vasconcelos Coelho,

¹ PERNAMBUCO. Comissão Estadual da Memória e Verdade. Cadernos da Memória e Verdade. v. 1. Recife: Secretaria da Casa Civil do Governo do Estado de Pernambuco, 2013, p. 18

quanto, digitalmente, em sites oficiais do Estado. Havendo também o monumento “Tortura nunca mais” da Rua Aurora, o respectivo nome da CEMVDHC, “Dom Hélder Câmara” que alude e suscita a memória das vítimas da repressão e outros. No entanto, como dito, não constam as sucessivas violações de desígnio estritamente específico e segregacionista à comunidade, nem mesmo os movimentos LGBTQIAP+ de Pernambuco.

Rememorando os movimentos LGBTQIAP+

Quanto aos movimentos LGBTQIAP+ evidencia-se a tentativa do I Congresso de homossexuais, em Caruaru no ano de 1972, também pejorativamente disseminado como Congresso das bonecas, organizado pelo padre Henrique Monteiro da Igreja Ortodoxa Italiana, sendo-o desde planejamento, amplamente repercutido por toda a cidade. Em que, ainda em articulação, segundo Pereira (2021) foi intimado ao padre que comparecesse à delegacia da capital, para prestar esclarecimentos sobre o evento que era um atentado aos bons costumes do homem nordestino, designado pelo Delegado dos Costumes era Genivaldo Fonseca. Não demorando para que fosse condenado por diversas frentes do Estado, incluindo o deputado estadual da época, e sequencialmente o impedimento das celebrações feitas pelo padre no baixo meretrício com envio de tropas militares para o local.

Sucedendo esses eventos mas ainda no mesmo ano, o padre Henrique Monteiro foi preso em Vitória de Santo Antão, interior de Pernambuco, no momento em que realizava uma coleta pública de recursos para o Congresso, e segundo Pereira (2021) foi forçado pelas autoridades a cancelar o evento e a pronunciar-se como culpado e imoral, onde, algumas semanas depois da publicação deste pronunciamento ao jornal, o padre é dado como desaparecido.

Outro notório movimento foi o Grupo de Atuação Homossexual - GATHO oriunda da cidade de Olinda no ano de 1980 sendo composta por um grupo de quatro amigos homossexuais, cuja articulação possuia em razão de formação segundo Santos (2022) ser uma organização de militância que apresentasse contraposição ao tratamento da imprensa e ao mesmo tempo desse ênfase aos problemas da discriminação e da violência contra homossexuais em Pernambuco. Ou seja, indo em contrapartida ao discurso criminalizatório referido as sexualidades e gênero dissidentes no jornais, cuja ampliação resultou no Boletim informativo² que continha informações do Grupo, suas ações e discussões que versavam sobre o debate a respeito da homossexualidade. (SANTOS, p. 102, 2022)

2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter exploratório, com a realização de revisão bibliográfica sobre os movimentos LGBTQIAP+ em Pernambuco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As repressões à comunidade comumente restringida da participação social, cultural e articulação política não circunscrevem a inexistência das mobilizações de resistência, sobretudo na memória dos feitos desses movimentos frente à composição reivindicativa democráticas. Os acometimentos de desarticulação,

² GATHO - GRUPO DE ATUAÇÃO HOMOSSEXUAL. Boletim Informativo do GATHO. N. 1, out., 1980a, Olinda.

repressivos, perseguidores e outros incidiram na inviabilização do congresso idealizado pelo padre Henrique junto às travestis da qual concerne diretamente ao que Daniele uma travesti que em uma matéria de jornal³ reivindica sobre a articulação política dos homossexuais, frente à necessidade de assistencialismo social e psicológico, a inserção de educação sexual nas escolas, inclusão no mercado de trabalho, sendo-os requeridos enquanto agenda políticas através dos movimentos LGBTQIAP+ – apenas a partir dos anos 2000, no entanto, já reivindicado nos 70.

Não obstante, Grupo de Atuação Homossexual em que ao longo de sua trajetória realizou uma série de reuniões, campanhas, eventos, palestras, encontros com a universidade e a população, realizaram eventos culturais que traziam visibilidade à comunidade. Existindo também veiculação informativa com outros movimentos e grupos do país e também internacionalmente, cujo diálogo resultou em um processo de mútua influência tendo o Grupo pernambucano inspirado algumas ações e, ao mesmo tempo, tomado decisões a partir do relato das experiências de outras organizações. (SANTOS, p.110, 2022)

4. CONCLUSÕES

Buscou-se trazer a notoriedade de movimentos que ocorreram simultaneamente aos crimes investigados pela CEMVDHC e sequer são mencionados no relatório final. Cuja importância remonta – principalmente nos dias atuais – sobre a importância da verdade e memória e justiça com a população LGBTQIAP+ de Pernambuco em especial as travestis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARA, Soraia. Políticas de la memoria X políticas del olvido: posibilidades de desconstrucción de la matriz colonial. **Revista Psicología Política**, v. 12, n. 24, p. 297-311, 2012.

Brasil. Comissão Nacional da Verdade. Relatório: textos temáticos / Comissão Nacional da Verdade. – Brasília: CNV, 2014. 416 p. – (Relatório da Comissão Nacional da Verdade; v. 2)

COMISSÃO ESTADUAL DA MEMÓRIA E VERDADE. **Cadernos da memória e verdade**. v. 1. Recife: Secretaria da Casa do Governo do Estado de Pernambuco, 2013. 41 p.

PEREIRA, Armindo de Almeida. **A homossexualidade nas páginas do jornal Diário de Pernambuco nos anos 70**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

RODRIGUES, Rita de Cássia Colaço. **De Daniele a Chrysóstomo: quando travestis, bonecas e homossexuais entram em cena**. 2012. Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

SANTOS, Émerson Silva. Organização Política das Dissidências Sexuais e de Gênero em Pernambuco: construindo memórias das experiências do GATHO. **Historiæ**, v. 13, n. 1, p. 90-113, 2022.

³ Informações contidas em anexo, ver: Rodrigues, R. de C. C. (2012). *De Daniele a Chrysóstomo: Quando Travestis, Bonecas e Homossexuais Entram em Cena*. Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: [De Daniele a Chrysóstomo: Quando travestis, bonecas e homossexuais entram em cena \(uff.br\)](http://de.daniele a chrysóstomo: Quando travestis, bonecas e homossexuais entram em cena (uff.br))